

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs a linha.
Annuncios e communicados 50 reis linha.
Repetições 20 rs. linhas
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis.

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

Os corpos administrativos e as suas representações

Depois que o sr. ministro da fazenda, Franco Castello-Branco leu ás camaras o seu relatorio em que sem reboço se analysa o estado demasiadamente precario das nossas finanças e n'um ultimo arranco se appella para os contribuintes, pedindo-lhes um sacrificio indispensavel, o partido progressista tentou agitar a massa popular, fallando no novo imposto com phrases tetricas em artigos furibundos de indignação fingida. E sem se lembrar dos *fuzilamentos providenciaes* de Pombal e das Febres, da *massagem e sangria* de Gaya e Porto instigava o povo á revolta contra os poderes constituídos.

Os seus brados perderam-se no *mare magnum* da indifferença popular. Ainda lembram demasiado as feridas que o ministerio progressista deixou bem abertas na moralidade publica e nos cofres da nação: e, mesmo que isso não fosse, o povo está tão descrente nos homens politicos, tem visto tantas vezes, elles, no governo, repudiarem os principios por que combateram e luctaram encarnicadamente em opposição, que já se não move, embora lhe arranquem a camisa e do thesouro publico levem os ultimos reaes.

Será isto um mal? é, sem duvida. O povo, tornado descrente pelas especulações pouco serias dos politicos, que só curam de escalar o poder por amor das pastas, fica inhabilitado para um movimento serio, muitas vezes urgentemente necessario dentro mesmo do *systema* constitucional. Porque, se os governos veem apenas deante de si a corôa, tendem a converter esta em poder absoluto, desprezando quaesquer outras indicações; e, adulando-a, fascinando-a com festas e subsidios, prolongam, por demais, a sua estada no poder e por sua vez abusam da confiança de que são depositarios. E, chegando a este ponto, para nada se conta com o parlamento. Elle segue a sorte dos governos: as maiorias ministeriaes crescem sempre, sempre á sombra dos favores que o ministerio espalha, por isso estão na razão directa do numero d'annos de uma situação politica.

Só haverá verdadeiro equilibrio constitucional quando os dois elementos preponderantes—povo e corôa—tiverem a verdadeira comprehensão dos seus respectivos papeis e os exercerem harmonicamente. Então o constitucionalismo não será uma burla e os partidos procurarão moldar os seus programmas nos verdadeiros principios politicos, não assacando responsabilidades a quem de direito não tocam.

Apesar da irresponsabilidade da corôa garantida na Carta Constitucional, os partidos politicos, quando poder, fazem os maiores esforços por captar, com exclusão dos seus adversarios, os favores e a amizade pessoal do monarcha: e os opposicionistas, ao presenciar o laço, avisam em principio o rei, depois, quando o suppõem de braço dado com os ministeriaes, começam a agredil-o virolentamente, apesar da lei que o prohibe, apesar dos principios politicos que o partido tem obrigação de defender.

D'onde vem isto? da nenhuma força que os partidos sentem no povo. Vendo-o indifferente ou sem força, viram-se para a corôa advertindo-a e agredindo-a; e por um ou por outro modo conseguem o seu fim.

O partido progressista, que já devia conhecer bem o povo, porque foi o povo que o levou em 1879 ao poder confiando na realização do programma da Granja, enganou-se nas suas previsões, vindo appellar para a revolta, originada no augmento dos impostos.

A indignação da provincia, por causa das medidas da fazenda apresentadas no relatorio do sr. Franco Castello Branco, não passou da mente dos jornalistas da opposição. A verdade é que o povo nem conhece essas medidas, nem se importa com ellas. Chegando o momento de pagar os novos addicionaes sempre resmungam um pouco deante dos recebedores, mas é um resmungar dentro dos limites da ordem e da legalidade. E' que receia de que, fallando, tenha de pagar alguma coisa mais.

Era absolutamente necessario aos progressistas salvarom-se do ridiculo em que tinham cahido. Por isso recorreram ao elemento official, restos que lhe ficaram da estada no poder—as camaras municipaes. Ellas ahí vão, pois, obedecendo ás ordens do chefe politico do partido, apresentando protestos contra as medidas da fazenda, que não conhecem e contra os addicionaes.

Que valem os protestos das camaras municipaes? Causa nenhuma. Essas corporações administrativas são o resultado da viciação do *systema* eleitoral, da corrupção politica, da violencia e de tantos outros meios de que os governos lançam mão para obter maioria em tudo. As camaras perderam a sua importancia com a queda do ministerio que as fez eleger—são um elemento official como outro qualquer, um elemento de confiança ministerial.

Como estão longe e muito longe de representar a vontade do povo, os seus protestos, meramente platonicos, perdem-se na indifferença do parlamento e do paiz. Serviram apenas para salvar os jornalistas da opposição do ridiculo em que haviam cahido

de o abrir um conflicto com o ministerio, que em nada prejudica este.

Esse conflicto ha-de ter uma solução rapida. Como o ministerio gosa da confiança do paiz e da corôa, as camaras teem de desaparecer por meio da dissolução. Foi este o passo politico que o partido progressista originou, oppondo-se ás medidas da fazenda.

Nenhum ministerio teria governado tanto tempo com os corpos administrativos fazendo-lhe opposição: o regenerador quiz ser condescendente em extremo; não julgou prudente usar d'uma medida tão violenta, como é a dissolução, sem que os corpos administrativos lhe dessem motivo. Agora o seu procedimento no futuro está plenamente justificado.

Encerrando-se o parlamento serão dissolvidas as camaras e o paiz entra n'um periodo eleitoral que não deixará de ser interessante debaixo de muitos pontos de vista.

Administração municipal

O futuro ha-de condemnar todas as vereações, até agora eleitas, pela sua pessima administração na costa do Furadouro. Ellas teem grande culpa no atropiamento do progresso da praia; porque nunca tiveram uma só medida de grande rasgo para, depois do memoravel incendio, aproveitar a febre de construir que se apossara da maior parte dos habitantes, quer cedendo quasi gratuitamente os terrenos quer levando as estradas ás ruas, onde se viam as construcções.

Sempre, ao Furadouro, foi applicado o espirito pequeno, tacho da administração no resto do concelho, de forma que a aspiração do progresso ficou trancada pelos empecilhos que appareciam por parte do elemento official, ou mesmo perante a falta dos melhoramentos strictamente necesarios.

A historia da planta da costa e a das primeiras edificações, está feita com todas as cores, por ambos os partidos, mais ou menos apaixonadamente. Não seremos nós que a iremos agora desenterrar para dar mais uma opinião dissimilhante.

Porém, após a discussão, ficou universalmente reconhecido que a planta levantada pelo engenheiro sr. Aranojo fôra má—fôra um verdadeiro desastre para a praia. E' facil averiguar que as responsabilidades importam ao engenheiro, porque, por certo, a camara lhe encomendou uma planta boa. A responsabilidade da camara, se a houver, foi apenas em dar cumprimento a um mau projecto, que logo ao principio suscitou geraes reclamações.

Em a camara d'então pro-

seguir retalhando a areia segundo as indicações do engenheiro, vemos nós a força dos dois elementos que então actuavam nos administradores municipaes — o velho espirito de rotina que mandava não dobrar ás apreciações dos profanos e a economia acanhada, que se applicava ao resto da administração municipal.

A venda dos terrenos por preços exagerados e ainda assim a dificuldade extrema de se obter essa venda constituiram a sequencia da administração applicada ao Furadouro pela vereação regeneradora.

Veio a progressista que da anterior regeitou a dificuldade das vendas, para... os amigos. Muitas vendas de terrenos por baixos preços e não era preciso que o correligionario fosse grande influente.

São d'isto prova os muitos palheiros que se veem na rua da Capella e ainda o que obteve o sr. padre Francisco d'Oliveira Baptista em frente á casa do sr. Costa. Fez muito bem a vereação progressista em vender os terrenos por preços insignificantes—é esta a opinião que sempre temos advogado, elogiando desde logo aquella medida—mas deviam generalisar as vendas, como seria se annunciasses devidamente que todos os domingos, a determinada hora, se procederia á arrematação de terrenos do Furadouro e do local á escolha dos arrematantes. Assim qualquer, amigo ou adversario approximar-se-ia da praça sem receio de deixar de lhe ser entregue o terreno pelo maior lanço obtido.

De resto a vereação progressista nada mais fez do que estragar a planta sem a substituir por coisa melhor. Veja-se na rua principal.—Um dos correligionarios influentes apossou-se do terreno fronteiro ao seu predio, na rua que separa as casas da rua principal das casas da rua da Capella. Assim ficaram os predios d'ambas as ruas sem aquella servidão necessaria para a limpeza das casas. Erigiu-se o abuso em lei, prejudicando o direito de muitos proprietarios só para unicamente beneficiar um influente politico.

Mandou a mesma camara abrir uma *Avenida*, que pelo nome não perca, cá ao nascente da praia, desfazendo-se, sem razão alguma, o conjuncto harmonico da planta; pois para o nascente da tal *avenida*, por signal despendidissima, seguiu-se o mesmo plano da planta.

Emquanto se gastavam sommas consideraveis em uma *avenida*, ficavam no limbo as estradas, para ruas, absolutamente necesarios ao serviço dos predios já construidos tanto ao norte, como ao sul da rua principal.

Muito ha a fazer por parte das vereações. Para longe o espirito de stricta economia, que

nada mais tem feito do que impedir á *outrance* o desenvolvimento da praia.

Em primeiro lugar, antes de tudo, deve a camara mandar construir as estradas necessarias para completar as ruas onde estão já edificados palheiros como são duas ruas ao norte da capella e outra ao sul proximo ao Bal-dim.

Depois deve estudar o meio de modificar a antiga planta servindo-se da larga estrada do nascente, a famosa avenida, para fazer a separação das novas construcções, de forma que a praia fique dividida em duas secções a do poente, edificada com todos os erros da planta do engenheiro sr. Araujo e a do nascente segundo a nova planta. Nesta pôde e deve attender-se a condição de os novos predios terem quintaes o que é muito necessario n'uma casa de praia.

Para que se estimulem os habitantes da villa e os estranhos a construir seria conveniente facilitar a aquisição dos terrenos por preços commodos. Até agora tem sido necessario andar pedindo aos vereadores que mandem pôr em praça tal ou tal terreno. Bom seria que isto acabasse, seguindo-se o *systema* em que já acima fallámos, a arrematação em todos os domingos, em hora certa e determinada, arrematando-se o logar e porção de terreno que os arrematantes indicarem. A camara não seria prejudicada, porque formaria a base de licitação por metro quadrado n'uma certa importancia, sobre a qual o arrematante lançaria.

Por esta fórma asseguravam-se os interesses do municipio e fomentava-se o desenvolvimento da praia.

Um espirito de masiado economico, pôde assegurar para o municipio o saldo de alguns centos de mil reis, mas retarda o progresso do concelho. Por isso nós roprovamos em absoluto uma administração municipal que se firme apenas n'aquella idea.

Só administra não gastando as receitas quem nao fórma uma idea do que seja a administração municipal.

Novidades

Doença. — Tem passado com bastante incommodo o nosso distincto amigo, dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, de Cabanões.

Desejamo-lhe rapidas melhoras.

Nascimento. — No sabba-do passado deu á luz uma robusta creança do sexo masculino a virtuosa esposa do nosso sympathico amigo Antonio Augusto Freire Brandão, muito digno escripto da fazenda d'este concelho.

Aos paes os nossos sinceros parabens.

Anniversario—Fez quarta-feira annos o nosso distincto amigo, dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Parabens.

Festividades — E' um nunca acabar de festas.

Sabbado e domingo passados na Ponte Nova.

Naoute de sabbado arraial e fogo e profuza illuminação nas ruas d'aquelle logar.

No domingo, missa solemne e procissão, pela manhã: á tarde arraial, não muito concorrido.

Tocou o bem a philarmonica do snr. Valerio.

—Segunda-feira á noute o arraial de S. João. Os festeiros procuraram tornar oste arraial deveras attrahente, illuminando com bom gosto o largo, ajardinando um pedaço de tereno e enfeitando com o classico repucho e bonecos; mas a trovoadada tarde e recordação das victimas affastou d'alli todo o povo—o arraial esteve verdadeiramente desolador.

A concorrência no domingo tanto pela manhã como de tarde não foi maior. De manhã á missa e á procissão tocou a philarmonica Boa-União, que não ouvimos. A' tarde, fazia o arraial a philarmonica do snr. Valerio, e quando começava a juntar-se o povo, sobreveio trovoadada chuva, pondo tudo em debandada.

—A' noute, no largo do Chafariz onde um grupo de rapazes havia feito uma capellita e um coroto, tocou a philarmonica Boa-União.

A concorrência foi pequena ainda por causa dos efeitos da trovoadada.

Ouvimos que a philarmonica desemponhara com mestria muitas das peças do seu repertorio.

Desordem — Queixou-se em juizo o Farrapeiro mais novo, cujo nome ignoramos, de que o Francisco da Luz, sapateiro, o havia espancado segunda-feira na costa do Furadouro, quando elle queixoso assistia ao *banhosanto*.

Diz o Farrapeiro que a desordem fôra o resultado de antigas malquerenças por coisas que não abonam muito a probidade do seu contendor.

Emfim o tribunal averiguará esses *dares e tomares*.

Theatro — O espectáculo de domingo deixou-nos perfeitamente satisfeitos. A plateja bem composta e n'ella a *clite* da terra, Admirámos a concorrência em vista do m u nome de que vinha gosando ha annos aquella casa de espectáculo.

Por parte do pequeno grupo de artistas o espectáculo foi bom. Todos os papeis tiveram um desempenho demasiado correcto. Santos nas duas comedias e na cançoneta fez-nos esquecer que estavamos n'um theatro da provincia.

O *Dia da espiga*, pelo nome, chegou a metter susto a muitos *pater-familias* que se arreceiam do escandalo em *ditos frescos*. No fia de contas era a mais inoffensiva comedia que se pôde ouvir—se o que ouvimos representar é realmente a comedia —O *Dia da espiga*.

Os *milagres* disos com graça inimitavel pelo Santos appareceram-nos com sal e pimenta, e despertavam-nos a gargalhada franca, ruidosa mesmo nas meninas mais recatadamente pudic-

cas. Os *milagres* que pareciam tão insossos, foram os que sahiram mais picantes — por isso agradaram mais.

As *voltas que o mundo dá* pretexto para Santos e Maria Christina fazerem dous bons papeis.

Todos muito applaudidos.

Da parte dos espectadores houve sempre a maxima circumscriptão. Mantiveram-se na melhor ordem, não tendo por isso a auctoridade administrativa de intervir, exceptuando no principio para pedir a alguns espectadores que não fumassem na sala do espectáculo. Por isto louva, mos aquella auctoridade.

Se os espectaculos continuarem assim, mantendo-se a ordem sem violencia, ainda podemos ter no nosso theatro boas companhias, como as dos tempos antigos.

Que o povo e a auctoridade continuom como domingo á noute, é o nosso melhor desejo.

Estada. — Esteve na sua casa de Vallega, d'onde já se retirou, o nosso amigo, dr. José Maria de Sá Fernandes, digno juiz municipal no concelho de Sabrosa.

Trovoadada Tres mortes — Ha talvez vinte annos, no dia de S. João, quando o povo da villa estava no arraial, assistindo ás carvalhadas então em uso aqui, rebentou uma trovoadada medonha e, junto á capella, uma faisca fendeu d'alto a baixo o mais alto e copado sobreiro que havia no Largo. D'então para cá ninguem se lembra de que as trovoadas tenham causado damno ou victimas.

Segunda-feira, porem, sentiram-se deyeras os maus efeitos de uma trovoadada. A's 5 horas da tarde a frequencia dos relampagos, seguidos logo por trovões, denunciava a proximidade das descargas electricas. Quem olhava para as nuvens via o esfuziar dos relampagos, demasiado altos e por isso suppunha que o choque se dava apenas entre as nuvens, não resultando d'ahi desgraça alguma.

A's 6 horas o centro da trovoadada incidia especialmente sobre o nascente da villa, pois percebia-se que as descargas se faziam em tres pontos diferentes em linha recta do sul ao norte. A's 6 horas e um quatro, ouviu-se um estampido secco, mas forte:—foi o choque entre uma nuvem e a terra. Deu-se em Sande, colhendo ahi dous rapazes irmãos Manoel e Antonio Costa, que logo ficaram fulminados, e exercendo com força a sua acção em Francisco Costa, pae d'aquelles e em um outro irmão, de cujo nome não nos recordamos. Uma irmã dos fulminados que conjunctamente com elles e ao lado d'elles andava cegando trigo não soffreu commoção alguma. Foi ella quem veio chamar gente para trazer para casa os cadaveres dos dois irmãos fulminados e o pae e o outro irmão que estavam paralyticos e mudos.

Suppõe-se que foi o mesmo choque e a faisca d'elle resultante que matou instantaneamente Miguel, exposto, creado de servir do sr. José Dias, de S. João, o qual andava com seu amo a sarchar milho em uma terra lavrada d'aquelle logar, distante talvez 500 metros de Sande. A este a faisca, batendo na cabeça, seguiu pela face esquerda e en-

trando no hombro sahiu proximo a verilha esquerda resvalando depois pela perna abaixo. O cadaver estava um pouco disforme, por causa das queimaduras que apresentava.

No dia immediato o poder judicial procedeu ao exame nos cadaveres, contactando a causa da morte.

A' tarde fez-se o enterramento, que foi muito concorrido, já porque a familia dos dois primeiros fulminados é muito bemquista entre a classe dos lavradores, já pela especie de morte de que haviam sido victimas.

Devemos aqui notar um facto que honra sobremodo a philarmonica Ovarense. Quando o enterramento atravessava o arraial de S. João, onde aquella philarmonica estava, os musicos desceram todos do coroto e emquanto o enterramento estava á vista tocaram uma marcha funebre. Foi um acto de delicada attenção por todos os que acompanhavam os cadaveres e um preito devido aos mortos.

S.º do Parto. — Vamos ter, nos Campos, ao que dizem, uma festa imponente, em honra da S.ª do Parto.

Mais dois dias de folguedo.

Furadouro. — N'esta semana, a pesca diminuiu ainda. Os lanços andaram por 9\$000 e 10\$000 reis, havendo alguns de 3\$000 reis. O pescado reduziu-se á *espadinha* meuda; nem já a *petinga* dos outros dias.

Por emquanto a falta ainda não se torna muito sensível, porque os pescadores teem a reserva pecuniaria que este anno a *savára* lhes deu.

—A affluencia ao banho santo, este anno bem menor do que no anno passado, fez despertar em muitos a idea de, na nova capella, se instituir um altar debaixo da invocação d'aquelle santo, afim de no dia 24 de julho se fazer na costa uma festa de espanto, que chame a concorrência á praia.

Esta idea merece ser aproveitada.

—Este anno continuou o assoreamento na parte norte da costa. A primeira e segunda fileira de palheiros, denominados dos pobres, estão soterradas e alguns palheiros já destruidos pelo demasiado peso da areia. Por igual a rua transversal e mais antiga tem grande porção d'areia que a sepulta na extensão de alguns metros.

A' camara competia mandar proceder aos desaterros necessarios, porque a invasão das areias dá-se nas ruas e n'estas nada teem os donos dos palheiros.

Como a invasão das areias se dá nos palheiros dos pobres, estes não teem o dinheiro sufficiente para proceder ao desaterro, demasiado custoso para quem vive do exiguo resultado da pesca.

Este desleixo das camaras já vem de tempos antigos, mas será bom que acabe, mesmo porque nada o justifica.

—Estão bonitas as plantações de cannas de ha dous annos. Agora vem os rebentos com força o que indica que aquella genero de plantas é appropriado ás areias.

A utilidade de semelhante medida é manifesta—parar o movimento das areias é tornar aquellos vastos terrenos do Furadouro cultivaveis e por isso productivos.

—Visto o desenvolvimento do

cholera em Hespanha seria bom que a camara conjuntamente com o digno Delegado de saude tomassem as necessarias providencias para que desapparecessem os focos de infecção resultantes do empilhamento dos estrumes e escassos ao norte e sul da costa.

Essa medida torna-se urgente agora que a concorrência á costa vae augmentando.

A pouca ventilação e o muito calor dos primeiros dias da semana, tornava impossivel a passagem em alguns pontos da estrada, por causa dos miasmas putridos que exhalavam os taes montes de escasso.

—Já se acham abertos alguns pequenos estabelecimentos de mercaderia e tabernas.

Contribuição Industrial. — Foram, ha dias, distribuidos os avisos para reclamação na contribuição industrial. Esta reclamação, primeira, versa unicamente sobre erro na designação de pessoas e moradas, o do emprego, profissão, industria, arte ou officio; injusta designação da classe; indevida inclusão ou exclusão de pessoas; e, finalmente, inexactidão na designação do facto ou factos sobre que tenha de recahir a contribuição, nos termos do artigo 77 do regulamento de 28 d'agosto de 1872.

Regas. — Dentro em breve vão começar as regas dos milheirões. O demasiado calor dos ultimos dias apressou-as ainda.

Por isso lembramos aos nossos lavradores a conveniencia de se munirem da competente licença para poderem regar e fazer presas nos rios. Essas licenças obtem-se dos engenheiros directores das respectivas circumscripções hydraulicas, visto os nossos rios não serem nem navegaveis nem flutuaveis, como dispõe o art. 141 § 2.º do regulamento de 2 de outubro de 1886. Quem não tirar esta licença e fizer presas nos rios ou quaesquer obras provisórias para regar incorre na multa de 2\$000 a 20\$000 reis, imposta em processo de policia correccional.

Os requerimentos para a licença podem, para mais commodidade dos interessados, ser apresentados na administração do concelho, e d'ahi são remettidos officialmente para a respectiva secretaria.

—Ninguem poderá tambem reconstruir ou reparar qualquer açude, ainda que sobre elle tenha posse immemorial, sem a dita licença.

Transgredindo isto responde a uma policia correccional e paga a tal multa.

Se os srs. que fazem os regulamentos viessem para cá executal-os e cumpril-os, talvez os regulamentos não fossem tão exigentes e cerebrimos. Mas ordinariamente quem os elabora são os *figurões* que teem de propriedades... as ruas de Lisboa, e por isso não se importam de estirar por demais a corda.

Saude publica. — Tem sido excellente o estado sanitario da nossa villa e concelho, isto apesar de proximo da villa se ir propagando de mais em mais a cultura do arroz, em pessimas condições.

E' possivel que os efeitos de semelhante cultura se não tenham feito sentir por os ventos predominantes haverem sido os do norte.

Estradas. — Segundo nos informam, vão brevemente começar a ser reparadas as estradas pertencentes ao Estado em cujo numero se encontram as da nossa villa.

Bom é isso: já é tempo de podermos passar pelas ruas sem receio de, no inverno, nos não afogar, e de, no verão, não cahir em algum barranco.

Para o Brazil. — Partiu para o Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, o snr. Manoel Lopes Guilherme, a quem desejamos uma viagem feliz e nas terras *de lá* mil venturas.

Inquerito industrial. — Installou-se já n'este concelho a commissão do inquerito industrial, a que se refere o § 2.º do art. 4.º do decreto de 16 de maio, de 1890. Essa commissão já nomeou os agentes destinados a distribuir os questionarios e de os recolher.

Do ex.º vice-presidente do conselho superior do commercio e industria recebemos um exemplar do decreto de 16 de maio as instruções que o acompanham e um exemplar dos questionarios. Agradecemos a offerta.

Thesouro descoberto. — N'uma casa da Ribeira, rua do Cruzeiro, pertencente a José Balgona, um pedreiro, ao demolir uma parede antiga, encontrou uma panella cheia de peças em ouro.

O rapaz quando deu pelo achado, continuou o trabalho como se nada fosse, e á hora da sesta deixou os companheiros descansar e deitou a safar-se em direcção á Estrumada. O mestre, o snr. Pêgo, desconfiando do rapaz chamou-o e viu então que elle levava embrullhada da jaqueta a famoza panella de peças.

O povinho da Ribeira correu logo ao sitio, fazendo uma bulha infernal.

O valor do achado ascende a alguns contos de réis.

Como as peças da Ribeira vão fazer dançar os macaquinhos no *sotão* de muita gente. Até agora ainda appareciam nos pinhaes e em ruinas grandes covas, que algum devoto de S. Cypriano rasgara em noutes largas, mas d'aqui para o futuro é um louvar a Deus—haverá proprietario que escusará de mandar á praça rogar sachadores. Foi bom que a descoberta se fizesse no tempo da sacha e renda dos milhos.

Senhora da Graça. — Vai agora tentar-se a reconstrução da capella da Senhora da Graça.

Ha um saldo importante em cofre que, por signal, ao que nos dizem, tem andado bem mal administrado. Com esse saldo, o dinheiro offerecido por um devoto, quantia não inferior a reis 2:000\$000 e outras, pequenas esmolos, não será difficil concluir se o templo, não tendo elle proporções muito maiores do que o actual.

Egreja de Esmoriz. — Por mal informados dissemos no numero passado, que o Cardeal do Porto havia encarregado de parochiar interinamente a freguezia de Esmoriz o snr. padre Manoel d'Oliveira Baptista, d'esta villa. Essa nomeação ainda não está feita.

N'este senti do fica rectificada aquella noticia.

Coisas do recenseamento. — Já se não encabresta a politica cá da terra. Isto ha-de ir de mal a peor e a culpa tem-a os *cabeças*, porque põem acima de tudo os seus caprichos, a sua vontade. Fazem bem, d'ahi hão-de tirar grandes resultados.

Sabemos que a comissão do recenseamento indeferiu quasi totalmente as reclamações apresentadas, isto com pretextos da laia da que se refere ao nosso sympathico amigo e importante proprietario dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente. A comissão tem perfeito conhecimento de que o snr. dr. Valente, quarenta maior contribuinte reside ha muitissimos annos n'esta villa, onde tem exercido o cargo de administrador do concelho por vezes e ainda ha bem pouco dias o esteve exercendo.

Por isso a sua *residencia* e o seu *domicilio politico* n'este concelho está bem averiguado, pois a comissão não o incluiu com quarenta maior contribuinte e eleitor no recenseamento, fundando-se em que o nosso distincto amigo residia no concelho da Feira!

Estas e outras que taes *acreditam* a comissão e... justificam no futuro *qualquer* procedimento dos adversarios.

Mas que lucra o partido progressista com semelhante procedimento? Nada ao que supponhamos, nada... que geito tenha.

Era tempo já de acabar por uma vez a epocha das illegalidades e das violencias — abusos por igual condemnaveis, — mas, visto que não querem, lá se arrangem.

O peor é que, quem paga, é o povo, victima sempre das tolices dos mandões.

Depois, lá fóra, dizem que os *vareiros* são selvagens. — Selvagens não são propriamente os vareiros, são os *cabeças*, os mandões que parecem ser illustrados. Esses é que trazem para o campo da politica os seus odios e malquerenças pessoases, as suas vingancitas, que só podem ser exercidas á sombra de um partido.

Na epocha de paz começam e imperam as *tricas*: na epocha das eleições imperarão as violencias. *Abyssus abyssum invocat.*

Zelo exagerado. — Dizem-nos que ha dias a familia das Balgonas da rua de S. Bartholomeu mandara construir, sem licença da camara, um palheiro na costa do Furadouro. Depois do palheiro construido foram os proprietarios intimados para n'um curto prazo o demolir sob pena de pagar a competente multa.

A camara está no direito de proceder d'este modo, pois ninguém pode construir em terreno municipal sem previamente de adquirir, pelos meios legais, e ainda depois sem ter pedido licença para construir e quota do nivel.

Apesar de tudo, porém, nós achamos o procedimento da camara exagerado, pouco em harmonia com os precedentes estabelecidos.

A camara não pode dar terrenos alguns e contudo tem-os dado a pescadores pobres e a não pescadores. Esse acto contrario á lei tem encontrado da parte de todos os municipes plena approvação, por isso que tende a desenvolver a praia, favorecendo os proprietarios.

Assim o acto praticado pelos

Balgonas claudica apenas em lhe faltar a licença gratuita e a quota do nivel, a não ser que a camara quando dá os terrenos aos pescadores e não pescadores queira apenas criar dependencias e não attender a melhorar a praia.

Se falta a licença, mande a camara pelo seu mestre d'obras inspecionar o predio e se elle estiver no alinhamento e conforme á planta deixe-o ficar: se não estiver n'essas condições, o mestre d'obras que indique as modificações a fazer, obrigando a ellas os proprietarios.

Procedendo a camara por esta forma attende á justiga que a todos é devida, ainda mesmo aos adversarios politicos.

E nós nem já queremos falar nos palheiros que tanto ao norte como ao sul os correligionarios progressistas têm construido fóra de todo o alinhamento e passando por cima da planta.

E depois d'isto que a camara pense em que — a lei é igual para todos.

Exame. — No dia 19 do corrente fez exame de habilitação para o magisterio primario, na eschola normal da cidade do Porto, ficando plenamente approvada, a ex.^{ma} snr.^a D. Anna Guilhermina de Jesus Gomes Pereira, filha do snr. Antonio Pereira Valga, d'Aguncida, freguezia de Mosteirô, concelho da Feira.

A' distincta professora e sua familia damos parabens.

Litteratura

A NAVALHA

— Meus senhores, disse Luiz Gerband levantando o copo, permittam-me que proponha um *toast* ao nosso excellento amigo. Durocher, tabellião parisiense que teve a admiravel idéa de nos reunir aqui, a todos, velhos condiscipulos e camaradas do collegio, que os acasos da vida dispersaram pelos quatro cantos do mundo!... E, a esta proposta, a que se prendem todos os vossos suffragios, ainda juntarei outra... Somos dez, bem contados, á mesma meza, e emmoldurados n'uma paisagem maravilhosa, onde o nosso hospede tem o bom senso de vir em cada estio descansar das rudes fadigas da sua honrada profissão. São duas horas da tarde e o primeiro trem para Paris parte ás cinco. Ora, ha quinze annos que estamos separados, e cada um de nós deve ter visto paizes e homens, um cantinho mais ou menos pittoresco da natureza ou da vida... Cada um de nós contribuirá com uma historia para matar o tempo, e isutituamos, acto continuo, um novo Decameron! Unicamente, como não temos os divinos ocios dos heroes do Boccacio, substituiremos os dias por simples quartos de hora.

Quinze minutos para cada narrativa! O relógio está sobre a meza. Quem reclama a honra de abrir o fogo?... — Ninguém, ao que parece! observou Durocher. Mas ha um meio de arranjar as coisas. Mettem-se dez nomes n'um chapéu e tira-se á sorte. Aceitam?

— Votado por unanimidade!

— Meus senhores, replicou Luiz Ferband ao cabo de trez minutos, é como no estribilho da *Barquinha sobre o mar*: «A sorte caiu sobre o mais novo.» E' o nosso amigo Dutertre, advogado, que tem de pagar a primeira contribuição!

— Da melhor vontade, respondeu Armando Dutertre. Como sabem, os ultimos tres annos passei os na Corsega. E' portanto, uma lenda corsa que vou contar. Permittam porém, que afine a voz pelo tom mais grave, — porque o tom faz a canção, e a minha não é das mais alegres.

— Tem a palavra sem preambulos, tornou Gerband. Se os lenços não forem sufficientes, temos ainda os gurdanapos.

Eis a historia que em voz pausada e grave, como era mister, contou Armando Dutertre.

N'um caminho cavado de barrocos, bordado de pedra e de sebes espinhosas, por clara noite cheia de estrellas, Stefana marchava vivamente. Larga tinha sido a sua demora... Felizmente, Daménico tinha paciencia de sobra... para ella. O robusto rapaz, de olhar tão altivo que nenhum homem lhe fazia baixar os olhos, era como um escravo nas mãos d'ella. A uma palavra, a um gesto, obedecia-lhe, doce e fascinado. Ella dissera-lhe: «Espera-me ao fundo do carinho, lá irei» — e por tanto elle lá estava. Era por culpa d'ella se seus velhos paes n'essa noite se deitaram meia hora mais tarde que o costume?... Emfim, Stefana chegava, um pouco presurosa encalmada e arquejante, — porque tinha corrido. Já, sob a vaga luz que caia do ceu, avistára lá em baixo o pequeno arvoredo onde elle devia esperar-a... Ah! que longo beijo ia queimar-lhe os labios, beijo ardente, de fogo, escandecido pela devorante febre da impaciencia!

Emfim, chegou. Ninguém. Como, ninguém? Pois Domenico não a esperava onde lhe dissera?... Subito, Stefana soltou um grito feroz. A tres passos de distancia em sua frente, n'uma facha de sombra projectada pela ramagem das arvores, uma fórma gemia, estendida por terra... Domenico, talvez?... Era elle? Elle, morto?... Não, vivo! Porque um suspiro evolou-se de seus labios. E estava mal ferido, porque esse suspiro assemelhava-se ao estertor.

— Domenico, que tens? que te aconteceu? Responde-me?... Falla-me!... E ella precipitou-se sobre o amante com o impeto sedento da fera esfaimada. Ergueu-lhe a cabeça, descansou-lhe sobre os joelhos, estreitando o nos braços com dolorosa furia.

Surdo queixume lhe respondeu emfim. Domenico abria lentamente os olhos.

— Falla! suplicou ella, louca de angustia. Estás ferido?

— Mortalmente, replicou o desventurado amante com voz fraca.

— Cala-te. Não digas isso!

— E' a verdade.

— Tens a navalha na cinta.

— Não te batestes?

— O covarde feriu-me pelas costas.

— Miseravel! Seu nome?

— Pietro.

— Elle! Foi elle que te matou? Porque?

— Ama-te.
— Quem t'o disse?
— Jurou... que tu serias só d'elle.

— Infame!
— Stefana, morro. Fazo-me tambem um juramento.

— Qual?
— Jura-me que jámais serás d'esse homem.

— Sim, juro.

Seis mezes depois, perante toda a aldeia reunida, Stefana esposava Pietro.

N'um caminho cavado de barrocos, bordado de pedras e de sebes espinhosas, por clara noite cheia de estrellas. Stefana marchava lentamente. Um homem ia a seu lado, no mesmo passo brando e languido, voltando de vez em quando a cabeça para a sua companheira para ver o seu bello rosto puro e branco, em que dois olhos negros brilhavam pe uma luz sombria e doce.

— Stefana, disse elle, emfim, parando, o caminho é um pouco longo. Queres descansar o teu braço sobre o meu?

— Não, respondeu ella, ainda não. A estrada não me parece longa para onde vou, e não me sinto fatigada.

— Quê! Não terei a felicidade, na noite das nossas nupcias de te acompanhar pelo braço até ao limiar da nossa casa?

— Obrigada, replicou Stefana. Mas tu conheces-me, Pietro. Sou uma rapariga caprichosa. E depois, sinto a necessidade de ir só, o mais só possível. E bem viste, ainda ha pouco, as minhas disposições, pois que pedi aos nossos amigos contra o uso da nossa terra, não nos acompanhassem. Tem paciencia, Pietro aceita-me tal como sou.

(Continúa.)

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

— O n.º 12 da 4.ª serie da *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* de que é redactor o integro juiz do tribunal administrativo de Villa Real, dr. Augusto Cesar de Sá.

Este n.º, na secção doutrinal transereve um artigo do *Baletim dos Tribunaes* sobre ordennados dos juizes dos tribunaes administrativos.

Na secção dos tribunaes, publica varios accordãos, sobre o ensino primario, provimento de cadeiras e pagamento de gratificações aos professores, dois um do tribunal de Coimbra e outro do de Villa Real: sobre questões do real d'agua, tres, um do tribunal d'Aveiro e dois do de Villa Real; ainda d'este ultimo tribunal um accordão sobre um processo de isenção do serviço militar com o fundamento na naturalidade do mancebo.

Publica por ultimo algumas resoluções ineditas do ministerio do reino, e, na secção de legislação, o decreto de 29 de março de 1890, sobre liberdade de reunião.

— A caderneta n.º 7, 1.º volume do interessante romance de Xavier de Montepin — *Os dramas do casamento* — editado pela empreza editora Belem e Comp.^a

— A caderneta n.º 25 do esplendido romance de Emilio Richembourg.

— O *marido* — editado pela mesma casa editora, Belem e Comp.^a, de Lisboa.

Agradecemos.

ANNUNCIOS JUDICIAES

(2.ª publicação)

Na comarca d'Ovar e cartorio de Calisto correm editos de 30 dias que começam a contar-se n'aquelle em que se publicar o segundo e ultimo annuncio, a citar os respectivos interessados incertos para na segunda audiencia ordinaria d'este juizo, findo aquelle praso verem accusar a citação, e, na 3.ª audiencia seguinte, deduzirem qualquer opposição á acção com processo especial de petição de herança, para cujos de mais termos até final ficam tambem citados, pela qual Joaquim Lopes de Mattos, viuvo, lavrador, do logar d e Sande, d'esta freguezia pretende ser julgado unico e universal herdeiro presumido do ausente seu legitimo filho de matrimonio que contrahiu com Maria da Silva, já fallecida — Francisco Lopes de Mattos — presumido, morto — pois que segundo tambem allega, elle se ausentára do referido logar para parte incerta do Brasil sem deixar procurador, nem disposição alguma de seus bens, e no estado de solteiro em que ainda se conservava ha mais de 20 annos — data das ultimas noticias d'elle — e sem descendentes alguns; pedindo por isso o dito auctor, por essa acção a entrega dos bens da herança do mesmo auzente. As alludidas audiencias ordinarias d'este juizo costumam fazer-se ás segundas e quintas feiras no tribunal judicial, situado na Praça d'esta villa d'Ovar.

O Escrivão substituto,
Gualdino Manoel da Rocha Calisto
Verifiquei a exactidão
Salgado e Carneiro

(2)

EDITOS

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar, escrivão Sobreira, corre seus termos um inventario de auzentes por obito de Roberto Gonçalves de Sá, abbade da freguezia d'Esmoriz e ahi morador, e n'este inventario correm editos de 40 e 30 dias a contar a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando — pelos primeiros — dois irmãos do inventariado, cujos nomes, sobre-nomes, edades, profissões e estados se ignoram, e que constam estar um nos Estados Unidos do Brazil, e outro n'este Reino de Portugal, mas ambos em parte incerta, para assistirem a todos os termos d'aquelle inventario, e — pelos segundos — os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, tudo sem prejuizo do seu andamento nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo.

Ovar, 21 de junho de 1890.

O escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira.
Verifiquei
Salgado e Carneiro.

(4)

ARREMATACÃO

(2.^a publicação)

No dia 6 de julho do corrente anno, por meio dia, á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação d'um cordão de oiro, com o peso de 198 grammas, avaliado em 89\$400 réis; e de duas terças partes d'uma terra lavradia, sita na Ilha, limites da freguezia d'Ovar, allodial, devidamente demarcada; e avaliada em 603\$720 réis, no inventario orphanologico por obito de João Antonio de Bastos, da rua das Ribas, d'esta villa, por deliberação do conselho para pagamento de dividas; sendo arrematadas e entregues a quem mais der acima d'aquelle valor, com declaração de que a contribuição de registro será por conta do arrematante.

Ovar, 12 de junho de 1890.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O Escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.
(1)

ARREMATACÃO

(2.^a publicação)

No dia 13 de julho proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal judicial, sito na Praça d'Ovar, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a quantia de 200\$000 réis, no inventario de menores, por obito de Maria Gomes da Costa que foi do logar de Cimo de Villa, d'esta freguezia, por não ter commoda divisão—Uma morada de casas, quintal, pôco, eira e loja por baixo, allodial, sita n'aquelle logar de Cimo de Villa, a partir do norte e nascente com herdeiros de José Godinho da Costa e outros, poente com caminho e sul com a estrada. Por este meio são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 18 de junho de 1890.

Verifiquei

Salgado e Carneiro

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.
(3)

ANNUNCIOS

LOJA DE FAZENDAS

PREÇOS MODICOS

Antonio de Souza Campos previne os seus amigos e freguezes que chegou ao seu estabelecimento um variado e completo sortido de casimiras proprias da estação, lindos côrtes de calça, chapéus de todas as qualidades e preços para homem e creança, castorinas do melhor gosto, flanelas de lã e algodão, guardasoes e diferentes outros artigos que se acham expostos no seu estabelecimento as

**PONTES DA GRAÇA
OVAR**

Hotel do Furadouro

Abre no dia 8 d'Agosto o **Hotel do Furadouro**.

Este anno a casa em que se achava installado soffreu grandes madificações— augmentando-se o numero de quartos, installado um restaurante com grande desenvolvimento.

O proprietario não se poupando a despesas para que o **Hotel do Furadouro** possa agradar em extremo aos seus hospedes contractou um pessoal escolhido para o serviço.

O **Hotel do Furadouro** fez este anno um grande melhoramento com uma casa apropriada para **banhos quentes** dentro do mesmo hotel, o que o colloca a par dos melhores hoteis das praias de primeira ordem.

Os preços, por cada pessoa, são os mesmos do anno anterior:—800 réis, 900 réis e 1\$000 réis por dia: consistindo a differença nos quartos.

O almoço constará de dois pratos.

O jantar abundante e variado.

Ceia—chá, pão com manteiga e biscoitos.

Em casa proxima ao **Hotel** ficam o **Bilhar e Café**, do mesmo proprietario.

Este estabelecimento, já muito conhecido dos banhistas, foi este anno tambem muito melhorado, ampliando-se o salão dos bilhares e abrindo-se uma sala para jogos de vasa.

Vinhos e bebidas de todas as qualidades.

O PROPRIETARIO

Silva Cerveira
Praça—OVAR

O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal
Livraria Civilização,
rua de Santo Ildefonso, 12.

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, n.º 65, 2.º

ASSIGNATURA

| | |
|----------------|--------|
| Anno..... | 2\$400 |
| Semestre..... | 1\$200 |
| Trimestre..... | 600 |
| Mez..... | 200 |

Avulso 50 réis

A' vendendo em todas as livrarias e kiosques.

GUIA
DO
NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

POR
EDUARDO SEQUEIRA2.^a edição refundida e illustrada
com 13 gravuras

1 vol. br. . . 500 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Gazeta dos tribunaes
administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o
PALACIO DE CRYSTAL DO
PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes me-
de 60 por 73 centime-
tros.

Brindes a quem pres-
cindir da commissão de
20 p. c. em 3, 10, 15, 20
e 40 assignaturas

Editores: BELEM & C.
Rua do Marechal Saldanha, — 26
LISBOA

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 réis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.
26, Rua do Marechal Saldanha
26— LISBOA.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Livraria CIVILIZAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS
EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso
4 e 6—Porto.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grandes en-
sacção, illustrado com
magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcidivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra de Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 réis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerveira.

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA

AO IMPERADOR DO RBAZIL
EDIÇÃO DE LUXO
Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa de Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 réis, pelo correio 220 réis
Livraria CIVILIZAÇÃO de
Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

PREVENÇÃO

Maria Calma faz por este meio saber que dissolveu a sociedade de madeira que tinha, havia annos com Anna da Botica; continuando agora por sua conta a vender madeira por preços convidativos.

Ovar 26 de junho de 1890.

MARIA CALMA
P O C A

VENDE-SE

Uma casa chalet sita na Rua de Bajuncos n.º 30. por seu dono ter de retirar, para Lisboa. A caza é nova, tendo quintal, tanque, caza d'arrumação, adega e poço com a respectiva bomba, para ver e tractar na mesma desde as dez horas da manhã ás cinco da tarde. Ovar, 30 de Maio de 1888.

Antonio José de Castro.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.^a edição revista, augmentada e precedida

D'UM

ESBOÇO BIOGRAPHICO

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20
—Porto.

A ESTACÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA
PARA AS FAMILIASPublicou-se o n.º
de 1 de Julho

Preços: 1 an o réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero av lso rs.
200.

Livraria CHARDRON, LU-
GAN & GENELOUX, suc-
CESSORES—PORTO.

NÃO HAMAIS DÔRES DE DENTES!
Per meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentificios
dos

RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO 1373 Pelo Prior
NO ANNO Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elizir Dentificio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestámos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melior curativo e o unico preservativo contra as **Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1807
100 et 102, rue Croix-de-Segny
Agente Geral: **SECUR** BORDEOS
Deposito em todas as boas Parfumerias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergoyre, rua do Ouro, 100, 1.º

